

EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA NO COTIDIANO ESCOLAR: REFLEXÃO E AÇÃO NA RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Coordenador: RITA DE CASSIA DOS SANTOS CAMISOLAO

Autor: PATRICIA RIBEIRO DO NASCIMENTO

Esta apresentação traçará um panorama do Programa de Extensão Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar: História e Cultura Afro-Brasileira, cujo objetivo é estabelecer um espaço de reflexão-ação para a inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos de educação básica, conforme institui a Lei Federal 10.639/03. Posteriormente, relacionará o impacto da ação nas redes municipais de Porto Alegre, Viamão, Cachoeirinha, Canoas e Alvorada e na comunidade da UFRGS. No ano de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentam a implementação da Lei Federal 10639/03. Nesse momento, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Movimento Negro local, articula o Programa de Extensão Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar: história e cultura afro-brasileira. Este Programa propõe a realização de seminários, cursos de extensão e outras atividades de formação para professores, educadores, gestores das redes públicas de ensino; especialistas e profissionais de instituições diversas, pessoas leigas comprometidas com ações que integram as políticas sociais e educativas locais e regionais; estudantes de Graduação e Pós-Graduação da UFRGS e Movimento Negro organizado, fortalecendo-os no conhecimento de conteúdos necessários às suas práticas, tanto no espaço educacional como na sociedade. Desenvolvido de acordo com os princípios da extensão universitária, o Programa possibilita uma atuação diferenciada por parte da Universidade, entendendo a proposta não como uma ação isolada, mas como componente da formação acadêmica, estabelecendo a transversalidade com o ensino e a pesquisa. O processo de formação desencadeado tem o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas de combate ao racismo e à discriminação no contexto escolar e acadêmico; contribuir para o fortalecimento da identidade e da auto-estima de estudantes negros; qualificar os professores e educadores para serem agentes propositivos no processo de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; criar fóruns com a comunidade acadêmica, visando viabilizar projetos de ensino e linhas de pesquisa que tenham como foco a temática étnico-racial;

publicizar projetos pedagógicos e resultados de experiências desenvolvidas em escolas e estimular a produção de material didático para os espaços escolares. Em 2005, o Programa propôs aos representantes dos municípios parceiros a discussão de três questões principais: "Os desafios de todas as áreas do conhecimento na implementação da Lei", "A responsabilidade das diferentes instâncias de gestão no cumprimento da lei federal 10639/03" e "Branquitude e branqueamento na educação étnico-racial". Paralelamente, o mapeamento e articulação de outras ações de pesquisa e extensão da UFRGS proporcionaram o oferecimento de uma série de oficinas nas escolas vinculadas às redes parceiras, abordando música, religião, literatura, quilombos. Em 2006, o Programa realizou três Seminários priorizando a reflexão sobre a importância do cumprimento das responsabilidades das diferentes instâncias de gestão na implementação da Lei Federal 10639/03 e um curso de extensão abordando "A Educação e os Valores Civilizatórios Afro-brasileiros", com o objetivo de dar sustentação ao projeto político-pedagógico e à proposta curricular do ensino básico comprometido com a educação das relações étnico-raciais. Ainda no contexto destes valores, foram realizadas duas atividades de extensão especificamente para professores de educação infantil: a oficina "Literatura infantil no Cotidiano Escolar: Diversidade Étnico-Racial" e o diálogo com a proposta pedagógica "Griô - contador de estórias", aplicada pela professora Rita de Cássia Silva Santos, do Centro Municipal de Educação Infantil Creche Vovô Zezinho, da Rede Municipal de Educação de Salvador. Esta experiência foi premiada na categoria educação infantil pelo Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT. No ano de 2007, com a instituição do sistema de cotas na UFRGS, pela Decisão 134/2007 do CONSUN, o Programa amplia seus objetivos visando contribuir com a implementação de ações afirmativas, de forma integrada com outras Pró-Reitorias e com a Secretaria de Assuntos Estudantis, no sentido de oportunizar a realização de seminários, palestras e outras atividades onde se possa refletir e discutir questões relacionadas com a nova realidade. Analisando-se os dados das ações efetivamente desenvolvidas pelo Programa no período de 2004-2007, nas comunidades escolares parceiras e na comunidade acadêmica, obteve-se os seguintes resultados: Em relação às comunidades escolares das redes municipais parceiras: alcance direto de aproximadamente 4.200 pessoas no processo de formação, elaboração de 68 propostas pedagógicas pelos participantes, acompanhamento da implementação das propostas de trabalho nas redes de ensino pelas respectivas SMEDs. Em relação ao impacto do Programa na comunidade acadêmica: destaca-se a formação de servidores docentes e técnico-administrativos em conteúdos de história e cultura afro-brasileira, familiaridade com a discussão sobre a implementação da lei federal

10639/03, habilitação do grupo para formar multiplicadores em outros espaços e produção intelectual, a partir da formação. Em relação à formação de estudantes de graduação: partiu-se da participação de cinco bolsistas do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - DEDS, que tiveram a oportunidade de acompanhar as reuniões do Programa Educação Anti-racista no Cotidiano Escolar, bem como todos os eventos de formação promovidos durante os anos de 2005 e 2006. Alunos dos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais e Música, os bolsistas foram, ao longo destes dois anos, se apropriando de conteúdos de história e cultura afro-brasileiras e sendo pró-ativos nos processos de discussão e reflexão sobre a importância de estabelecer um patamar de igualdade no reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros. Percebe-se que cada um deles se tornou um multiplicador da temática em seus cursos e questionador da ausência desta discussão nos respectivos currículos acadêmicos. Além disto, alguns já envolvidos em estágios solicitam constantemente o apoio do Grupo de Trabalho no sentido de propor e realizar atividades pedagógicas relacionadas com a temática, adequadas ao local e público com o qual estão envolvidos. Percebe-se um maior envolvimento e participação dos bolsistas em outras ações de extensão da UFRGS voltadas para Ações Afirmativas, bem como a discussão constante sobre atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial. Concluiu-se que, a partir do acompanhamento de todas as atividades propostas pelo Programa e pela vivência experimentada, foi potencializada a formação dos atores, permitindo a uns qualificar sua prática profissional, agora comprometida com uma educação por igualdade de direitos, e a outros sair dos bancos universitários melhor preparados para reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem com a garantia de reconhecimento e igualdade da valorização das raízes africanas da nação brasileira.